

“VEM À ASSEMBLEIA E LOUVEMOS”

A Harpa Cristã como instrumento de afirmação e ensino da teologia pentecostal na Assembleia de Deus

Cláudio Henrique Silva Fontenele*

RESUMO

Este trabalho é constituído de um estudo feito a partir do hinário oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, a Harpa Cristã. Particularmente, o estudo pretende investigar os meios pelos quais o cancionário assembleiano aborda temas centrais da teologia pentecostal nas letras de seus hinos, em especial aqueles que expressam as quatro principais doutrinas do pentecostalismo, nomeadamente: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito e Jesus em Breve Voltará. Assim, esta pesquisa realizou uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico para apresentar uma análise histórica e material da música sacra na Assembleia de Deus, com ênfase na expansão do ensino teológico de tradição pentecostal afirmada e cantada nos hinos da Harpa Cristã.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Harpa cristã. Pentecostalismo. História. Louvor. Doutrina.

INTRODUÇÃO

Com o avanço do movimento evangélico no Brasil durante os últimos anos (PESCH, 2017), a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, doravante denominada Assembleia de Deus, passou a ser considerada a maior representação denominacional do pentecostalismo no país (OLIVEIRA, 2015). Apesar de ser conhecido como um movimento marcado pelo entusiasmo de sua elocução, o pentecostalismo (também) expressa a sua teologia por meio dos hinos que canta, tais como os da Harpa Cristã, o hinário oficial da Assembleia de Deus no Brasil.

Num tempo em que um sem-número de músicas com rotulagem “evangélica” tem exaltado e incentivado a prática da teologia da prosperidade, o culto ao homem e o estardalhaço gospel (DANIEL, 2012), a Harpa Cristã se mantém como um instrumento

* Pós-graduando em Educação Cristã pela Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD).

de adoração pautada na autoridade bíblica, promovendo o louvor congregacional ao mesmo tempo em que afirma e ensina a teologia pentecostal através de seus hinos.

Em 2022, a Harpa Cristã completa 100 anos de existência e de bons serviços prestados à liturgia pentecostal. Entre os crentes assembleianos, o fiel cancionero tem servido na condição de recurso musical no momento do culto, possibilitando uma adoração genuína e comunitária dentro da igreja e até mesmo fora dela. Dada a sua estruturação e variedade hinológica, o hinário pentecostal pode ser utilizado nos mais diversos tipos de cultos na Assembleia de Deus, como por exemplo: culto de doutrina ou instrução, batismo, santa ceia, evangelístico, missões, família etc. Quando cantados coletivamente na congregação, os hinos da Harpa também promovem a inclusão de irmãos e irmãs (por vezes mais inibidos) no culto pentecostal, que segue as orientações paulinas quanto à participação comunitária e espontânea dos fiéis na adoração ao Senhor.

O presente trabalho pretende expandir a discussão em volta dos temas centrais do pentecostalismo contidos nos hinos da Harpa Cristã. Suas letras traduzem o pensamento e a doutrina de uma época fortemente caracterizada pelo ensino bíblico, fervor espiritual e santidade, e certamente podem subsidiar a prática pastoral e o fazer teológico no contexto pentecostal, por vezes tão desvalorizado nos centros acadêmicos, sociedade e no próprio meio evangélico. Dessa forma, faz-se necessário analisar como a Harpa Cristã pode contribuir para a afirmação e o ensino da teologia pentecostal na igreja Assembleia de Deus.

Para a elaboração deste artigo realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa com caráter bibliográfico, buscando e selecionando literaturas a partir de plataformas acadêmicas virtuais e do nosso acervo bibliográfico pessoal (livros, periódicos e Harpa Cristã). Basicamente, os critérios para a definição das informações selecionadas nas leituras foram: textos produzidos em língua portuguesa e o grau de afinidade com os assuntos abordados neste trabalho. Além das referências citadas anteriormente, destacamos a contribuição dos autores Isael de Araújo e Milton Rodrigues de Souza Jr., cujas obras norteadoras nos deram lampejos para o trabalho com a Harpa Cristã.

É oportuno frisar que não temos a pretensão de esgotar o assunto ou oferecer soluções conclusivas para os questionamentos que, a partir de agora, surgirem a respeito

da temática. A nossa proposta é apontar caminhos e estratégias para o uso da Harpa Cristã na Assembleia de Deus.

Nesse sentido, este trabalho foi dividido em três seções. A primeira delas, intitulada *Breve Histórico da Assembleia de Deus e da Harpa Cristã*, faz uma ligeira descrição sobre as origens do movimento pentecostal no Brasil, o surgimento da Assembleia de Deus e o desenvolvimento da Harpa Cristã.

Na segunda seção, apresentamos a *Teologia Pentecostal nos hinos da Harpa Cristã* através da análise teológica de suas letras, cuja identificação evidencia verdades centrais da doutrina ensinada na Igreja Assembleia de Deus.

Por último, apresentamos algumas *Propostas para o Uso da Harpa Cristã na Assembleia de Deus*. Nesta seção, reafirmamos a importância do hinário pentecostal e destacamos algumas propostas para o seu uso na liturgia assembleiana.

BREVE HISTÓRICO DA ASSEMBLEIA DE DEUS E DA HARPA CRISTÃ

O hinário mais popularmente utilizado entre os crentes pentecostais, sobretudo assembleianos, é a Harpa Cristã. Os seus 640 hinos expressam, em versos e refrãos, a fé (pentecostal) que uma vez foi entregue aos santos. Entre outras finalidades, o cancionário oficial da Assembleia de Deus (SIQUEIRA, 2018) foi criado para fazer parte da liturgia pentecostal, vez que se sacralizou como verdadeiro exemplo da *tradição assembleiana* (ALENCAR, 2010), principalmente no início de cada culto quando a igreja canta, coletivamente, dois ou três de seus hinos.

A música sempre foi um elemento marcante e de forte expressão nas vivências humanas. Não se pode ignorar a influência e a impressão que a música exerce sobre as pessoas em todas as fases de suas vidas, ainda que nem todas elas sejam dotadas de uma percepção musical básica ou mais aguçada. No contexto religioso cristão, a música também se faz presente servindo como instrumento de indução espiritual entre os fiéis, os quais manifestam a sua adoração a Deus com louvores de gratidão dentro ou fora de suas igrejas. Neste sentido, o teólogo Jean-Jacques von Allmen afirma:

A história da hinologia, que não podemos tratar neste contexto, não só apresenta épocas de glória e de decadência de novos movimentos e reformas, de falsas inovações e de necessárias retificações, mas também demonstra que

a produção de hinos serve de indicador fiel da vida da Igreja, podendo por vezes tornar-se uma fonte de vitalidade espiritual, em épocas em que o pensamento teológico se torna vazio ou esclerosado (ALLMEN, 2006, p.167).

Como se vê, a Igreja procurou valorizar a função dos louvores no culto, preservando-lhes o devido lugar em sua programação litúrgica ao longo dos tempos. Apesar das inúmeras transformações pelas quais passou, e dos diversos espaços religiosos onde manifestadamente foi encontrada, a música sempre estimulou o contato epifânico entre adorador e ser adorado.

Desde os primórdios do pentecostalismo no Brasil, a música com ênfase no sagrado tem integrado a liturgia cúlrica dos crentes. O pesquisador da história das Assembleias de Deus no Brasil, Isael de Araújo, registra um desses momentos históricos envolvendo os pioneiros pentecostais Gunnar Vingren e Daniel Berg logo que aportaram em solo brasileiro no início do século XX:

Quando lhes pediram para cantar em inglês, Berg e Vingren entoaram o hino *Jesus Christ is Made to Me, All I need* (Jesus Cristo é tudo para mim, tudo o que necessito). Eles cantaram o hino em duas vozes. E naquele momento, o poder de Deus caiu sobre eles (ARAÚJO, 2016, p. 33).

Mesmo que cantados em outro idioma, os hinos sugerem uma atmosfera familiar e de aproximação capaz de proporcionar efusão espiritual no meio do povo de Deus.

A partir dos trabalhos missionários de Berg e Vingren em Belém-PA (1911) e, conseqüentemente, após a fundação da Assembleia de Deus, os primeiros cultos pentecostais tomam *forma litúrgica* (ALLMEN, 2006). Nessa época, a maioria dos crentes recém-convertidos era simples e indouta, e por isso aprenderam vendo e ouvindo atentamente os missionários estrangeiros em suas fervorosas preleções. Em geral, os cultos eram realizados com a leitura da Bíblia Sagrada, orações, cânticos individuais e congregacionais, testemunhos e pregação. Algumas vezes, os encontros aconteciam em lugares distantes dos centros urbanos e com pouca ou nenhuma estrutura para a ocasião. No entanto, os irmãos assembleianos louvavam a Deus com alegria, conforme relata Vingren em seu diário:

Nós nos reuníamos nas suas casas de palha à beira de diferentes rios, e ali realizávamos cultos. Especialmente aos sábados à tarde as pessoas vinham de diferentes lugares remando em canoas. Muitos deles remavam durante duas ou três horas para poder chegar. [...] Como era maravilhoso nos reunirmos para cantar, orar, testificar e louvar ao Senhor, enquanto os corações transbordavam de alegria e gozo! Ali não havia cerimônia de nenhuma espécie. O povo de

Deus se reunia com toda a simplicidade para louvar ao Senhor. E o santo fogo do Espírito Santo caía e se espalhava cada vez mais entre os moradores das margens daqueles rios. (VINGREN, 2000, p.52)

Não havia embaraços ou obstáculos para o primeiro grupo de fiéis pentecostais que se dispunha a cultuar ao Senhor. Quanto maiores eram as dificuldades encontradas no caminho, quer fosse para o culto ou no dia a dia, mais eles perseveravam unânimes na fé apostólica reafirmada através do pentecostalismo. Mais do que simplicidade no proceder e alegria estampada em seus rostos, os primeiros assembleianos contavam com a direção e o poder do Espírito Santo em suas vidas. Cada vez que eles se reuniam para louvar a Deus, cantando aqueles hinos que seus precursores interpretavam (num português um tanto embaralhado), a chama pentecostal era aquecida novamente sobre homens, mulheres, jovens, adultos e velhos indistintamente. Emílio Conde, historiador da Assembleia de Deus, nos diz:

O pastor inicia o cântico de um hino; todos cantam; todos se levantam; o pastor Vingren anuncia o número de um hino para ser cantado pela congregação. Uma senhora loira aproxima-se do pequeno órgão; um jovem empunha um violino e aguarda o sinal para começar; um senhor idoso tem nas mãos um trombone; [...] o irmão Vingren toma um violão; dedilha alguns acordes; a irmã Frida abre um livro de hinos avulsos, e os dois cantam, de forma simples, mas o Espírito Santo vivifica as palavras, e crentes e descrentes sentem-se comovidos. (CONDE, 1960, p.227)

Os hinos, cantados individualmente ou em grupo, são elementos indispensáveis no culto pentecostal. Ao lado da oração, os cânticos (especialmente os congregacionais) têm a capacidade de facilitar o acesso de neófitos, leigos, descrentes e de crentes mais reservados na dimensão espiritual do culto. Quando as vozes de toda a congregação se misturam em uníssono, orando ou cantando, não há como distinguir a origem pessoal de cada uma delas. Todos e todas, independentemente de suas particularidades, compartilham uma só fé enquanto engrossam as fileiras de um grande coro que se ergue em adoração até o céu. Não é por acaso que muitas igrejas pentecostais, entre elas a Assembleia de Deus, procuram dedicar boa parte do seu tempo de culto aos louvores. Vejamos o que diz Andreia Vicente da Silva sobre o assunto:

Ao desdobrar o culto pentecostal em fases, nota-se que os momentos de louvor ocupam grande parte do tempo disponível e se caracterizam principalmente pela participação de todos os presentes no rito. A centralidade dos cânticos é evidente para qualquer um que participe de um culto pentecostal. (VICENTE DA SILVA, 2021, p.70)

A despeito da importância e tempo destinado aos louvores no culto pentecostal brasileiro desde os seus rudimentos, a tarefa de escolher, ordenar e publicar uma miscelânea de hinos com temas tão diferentes não aconteceu da noite para o dia. Inicialmente, os cânticos eram entoados apenas em inglês e sueco, na voz dos desbravadores Daniel Berg e Gunnar Vingren (ARAÚJO, 2016). Dentre estes, vinte e quatro foram selecionados para comporem o primeiro caderno de hinos organizado pelos dois missionários (CÂMARA, 2016). Certamente, nascia em suas mentes piedosas a ideia, ainda que ligeira, de selecionar e compilar os hinos mais afinados com a fé pentecostal que professavam.

De agora em diante, utilizaremos a obra *Harpa Cristã: instrumento de expansão pentecostal no Brasil*, escrita por Milton Rodrigues de Souza Júnior, como embasamento teórico dos parágrafos a seguir.

Em seu texto, Souza Júnior faz uma abordagem técnica e abrangente a respeito da Harpa Cristã, analisando-a como uma valorosa ferramenta de ensino e fomentação do pentecostalismo no Brasil. No que diz respeito à importância e utilização dos hinários no culto protestante, ele escreve:

A importância dos hinários na prática litúrgica protestante, portanto, é mais do que opcional, é essencial. Sua formação, utilidade e divulgação são elementos inerentes ao próprio desenvolvimento e expansão da confissão protestante no país, como também no crescimento e disseminação da nova fé pentecostal chegada ao Brasil na aurora do século XX. (SOUZA JÚNIOR, 2014, p.54)

Desse modo, os hinários são essenciais e parte integrante do material de apoio de que se servem os crentes durante o culto cristão. Sua importância está para além da didática que suas páginas enumeradas com hinos temáticos reservam. O conjunto de cânticos encadernados de uma igreja é o repertório de suas expressões históricas e doutrinárias. É a sua própria declaração de fé musicada, o legado espiritual de seus tutores, e por isso guarda relação íntima com seu modo de cultuar. Concordando com o autor supracitado, Emílio Conde assim comenta sobre a função precípua da hinologia na manifestação da crença pentecostal:

Nos primeiros anos de atividade, as Assembleias de Deus usavam o livro comum das várias igrejas evangélicas, o Salmos e Hinos. Porém a vida, a atividade e a doutrina específicas exigiam o uso de hinologia Pentecostal. Pouco a pouco os valores intelectuais foram surgindo e apresentando a expressão poética da crença comum das Assembleias de Deus. (CONDE, 1960, p.48)

Por mais de uma década (1910-1921), a Assembleia de Deus adotou o hinário congregacional *Salmos e Hinos*, o primeiro hinário evangélico brasileiro, do qual muitas igrejas históricas se valeram em seus cultos. Os seus organizadores, o casal de missionários Robert Kalley e Sarah Kalley, também fundaram a primeira igreja evangélica brasileira em língua portuguesa: a Igreja Evangélica Fluminense. Porém, o referido cancionário congregacional não continha em seus hinos os aspectos doutrinários que o pentecostalismo afirmava, porquanto “[...] os pioneiros sentiram a necessidade de um hinário que também enfocasse as verdades pentecostais.” (ARAÚJO, 2015, p. 342).

A necessidade de uma hinografia pentecostal que representasse com fidelidade o ensino pregado pela Assembleia de Deus era cada vez mais patente. A doutrina assembleiana, com ênfase na atualidade dos dons espirituais, precisava fincar suas bases teológicas e conquistar espaço no meio de outras igrejas históricas já estabelecidas (SIQUEIRA, 2018). Foi exatamente nesse contexto que a Harpa Cristã iniciou o seu estágio embrionário.

Historicamente, a Harpa Cristã passou por algumas transformações antes de ser elevada à condição de hinário oficial pela Assembleia de Deus. Em 1921, logo após a dispensa do livro *Salmos e Hinos*, surge a primeira versão de um hinário assembleiano com o título de *Cantor Pentecostal*, constituído por 44 hinos e 10 coros (CONDE, 1960). Um ano mais tarde, a primeira edição da Harpa Cristã era finalmente publicada na capital pernambucana. Sobre o episódio, Souza Júnior acrescenta:

Aos cuidados do Pastor Adriano Nobre, surge a primeira edição do hinário oficial da Igreja Assembleia de Deus brasileira, com uma tiragem inicial de 1.000 exemplares, distribuídos para todo o Brasil pelo missionário Samuel Nystrom. Esta primeira edição era formada por menos de uma centena de hinos selecionados cuja apresentação se resumia praticamente à impressão de suas letras. (SOUZA JÚNIOR, 2014, p.61)

Em sua edição de lançamento (1922), a Harpa Cristã reunia 100 hinos especialmente selecionados e traduzidos a fim de comporem as páginas do primeiro cancionário pentecostal brasileiro, que fora impresso e distribuído com um bom número de exemplares. Foi um grande salto na história do pentecostalismo brasileiro, que há pouco mais de 10 anos nascia com extrema dificuldade e resistência. Alguns de seus hinos, inclusive, foram escritos em momentos de grande tensão e perseguição. Além de canções que exaltam a Deus, os hinos da Harpa Cristã são também o registro de vivências e memórias afetivas de um povo em sua caminhada.

No ano seguinte, em 1923, uma nova edição ampliou a coletânea do hinário de 100 para 300 composições. Vale ressaltar que ambas as tiragens ocorreram quase 20 anos antes do surgimento da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), fato que só veio a ocorrer no ano de 1940, na cidade do Rio de Janeiro. A CPAD é a editora oficial da Assembleia de Deus no Brasil e é a responsável pela edição, publicação e distribuição dos principais periódicos assembleianos em território nacional. Até então, as impressões eram realizadas nas instalações do Jornal do Comércio (Recife-PE) e da gráfica Irmãos Pongeti (Rio de Janeiro), respectivamente (CONDE, 1960).

Edição após edição, a Harpa Cristã ganhava peso e volume com o número de hinos que aumentava cada vez mais. Em 1932, surgiu a necessidade de uma terceira edição e, a partir de então, outras revisões aconteceram no intuito de melhorar ainda mais o famoso cancionário, que saltou de 400 para 524 cânticos e assim permaneceu por muitos anos.

No ano de 1979, uma comissão técnica, formada pelos pastores Paulo Leivas Macalão, Túlio Barros Ferreira, Nicodemos José Loureiro, Antônio Gilberto e João Pereira, encarregou-se de fazer uma revisão geral nos hinos da Harpa Cristã. Nesse serviço, também merecem destaque os nomes de João Pereira e Gustavo Kessler, obreiros especializados sobre os quais recaiu o encargo da revisão musical e textual do hinário, respectivamente (ARAÚJO, 2015).

Em 1992, o hinário pentecostal é submetido à uma nova atualização que o deixou com 628 hinos (incluindo os hinos pátrios), os quais foram reorganizados numericamente e agrupados de acordo com seis áreas temáticas (ARAÚJO, 2015). Contudo, o exemplar com os hinos reordenados não foi adotado pela maioria das igrejas assembleianas, as quais optaram pela versão anterior do hinário com a qual estavam acostumadas. Quatro anos depois, a Harpa Cristã foi ampliada e conseguiu reunir os 524 hinos da versão tradicional com os 116 hinos da versão atualizada. Assim, o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil passou a conter 640 hinos. Mas, após o início dos anos 2000, o hinário passou a circular com 636 hinos, sem os quatro hinos dedicados à pátria.

O desenvolvimento exponencial da Harpa Cristã foi também definido pelo trabalho de grandes homens, ministros do evangelho notadamente empenhados na construção, adaptação e atualização da lista de canções que adornam o hinário assembleiano. Entre eles destacamos os nomes de Samuel Nystrom, o quarto missionário

sueco a chegar no Brasil (1916), e Paulo Leivas Macalão, compositor e pastor ordenado por Gunnar Vingren (1930). A respeito da contribuição e parceria de ambos para a composição e adaptação dos hinos da Harpa Cristã, Souza Júnior comenta:

O missionário Samuel Nystrom, personagem importante na história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, muito contribuiu na elaboração dos hinos para o repertório da Harpa Cristã. Mas tinha uma dificuldade relevante para produzir seu trabalho. Como não possuía perfeito conhecimento da língua portuguesa, traduziu literalmente diversas letras da hinódia escandinava, mas, a tradução literal não contribuía para uma perfeita harmonia entre a letra e a música do hino a ser formado. Desta forma, para que os poemas fossem adaptados às suas respectivas músicas, foi necessário que o pastor Paulo Leivas Macalão empreendesse semelhante tarefa. Por este motivo, [...], tornou-se o principal compositor e adaptador do hinário oficial da Igreja Assembleia de Deus. (SOUZA JÚNIOR, 2014, p.61)

Por sua história e função litúrgica, a Harpa Cristã representa um rico e harmonioso patrimônio para os crentes assembleianos de todas as épocas. Através dela, a liturgia pentecostal preserva e transmite a sua tradição doutrinária, bem como possibilita uma adoração temática, organizada e comunitária ao utilizar-se das muitas canções direcionadas para diferentes tipos de cultos (instrução, batismo, evangelístico, santa ceia, missões, família, etc).

Na próxima seção, discorreremos com mais detalhes sobre a Teologia Pentecostal contida nas letras dos hinos da Harpa Cristã.

A TEOLOGIA PENTECOSTAL NOS HINOS DA HARPA CRISTÃ

Além de servir como recurso congregacional para a adoração no culto, a Harpa Cristã também se consolidou como instrumento de afirmação e ensino da teologia pentecostal, principalmente entre as igrejas que reconhecem e preservam a sua função litúrgica. De acordo com Isael de Araújo, uma das razões que elevaram o cancionário pentecostal a esta posição tem a ver com “o fato de cada crente ter que possuir o seu próprio hinário e levá-lo para a igreja” (ARAÚJO, 2015, p.342) – um costume que diferencia os crentes brasileiros dos norte-americanos, por exemplo, em cujas igrejas há disponibilidade de hinários para os fiéis durante o culto. O sentimento de pertença na relação hinário-adorador ajuda a fortalecer o aprendizado teológico neste e sua afinidade com as temáticas pentecostais contidas naquele.

A Harpa Cristã é uma excelente ferramenta para aprofundar a Teologia Pentecostal nas igrejas, em especial nas Assembleias de Deus (SIQUEIRA, 2018). Apesar da carência de literatura voltada para a discussão e ensino de suas doutrinas basilares, os pentecostais sempre podem contar com o suporte teológico do seu hinário oficial. Os mais belos hinos e poesias de suas páginas não foram escritos apenas em tribulação, mas também em conformidade com a Bíblia e observando os seus respectivos parâmetros teológicos. Sobre o assunto, vejamos o que tem a dizer o pastor Esequias Soares:

Os nossos pais jamais pretendiam fundar uma Assembleia de Deus institucional, eles eram contra institucionalizar o movimento. Eles sabiam o que estavam querendo e para onde estavam conduzindo a igreja. Todos eles conheciam a Bíblia e eram muito apegados a ela. O conhecimento bíblico deles se percebe pela qualidade teológica da letra dos hinos da Harpa Cristã. Dificilmente você encontrará ali um deslize doutrinário em qualquer desses poemas. (SOARES, 2020, p.158)

Os pioneiros pentecostais se dedicavam profundamente ao estudo das sagradas escrituras. O pastor Gunnar Vingren, recém-formado em teologia pelo Seminário Batista Sueco em Chicago (1904-1909), não somente encorajava os crentes a buscarem o Batismo com o Espírito Santo, como também os incentivava na leitura bíblica a fim de respaldar a atualidade e o exercício dos dons espirituais. Inclusive, o único hino de sua autoria na Harpa Cristã estabelece uma conexão bíblica entre o dom de línguas, envolvendo os primeiros cristãos, e sua extensão a todo aquele que crê nessa promessa hoje. “Os Teus discípulos, fizeste em línguas estranhas falar; O mesmo a mim concedeste, e dás a quem buscar. Que Teu Espírito desça, a fim de Teu povo selar, realizando a promessa naquele que confiar.” (HARPA CRISTÃ, 2011).

A doutrina pentecostal não contém, de maneira nenhuma, uma teologia retalhada ou improvisada, como se fosse um projeto defeituoso desde a sua origem. Tampouco está isolada de outros modos de pensar e fazer teologia, ainda que alguns a tenham afastado arbitrariamente da ortodoxia protestante raiz. Como bem enfatizou o pastor Esequias Soares:

[...] os pentecostais ainda são vistos por alguns não pentecostais e cessacionistas como um movimento que baseia suas crenças e práticas nas emoções e que ensina a crença no Cânon aberto. São interpretações equivocadas a nosso respeito (SOARES, 2020, p. 155).

De fato, a doutrina pentecostal tem sofrido críticas duras quanto à sua legitimidade teológica. Como se não bastassem os rótulos e estereótipos que tentam fragilizar a identidade pentecostal de igrejas como a Assembleia de Deus, sobejam acusações quanto à originalidade do pentecostalismo e sua relação com a Reforma Protestante. Nessa perspectiva, o teólogo pentecostal Gutierrez Siqueira assim escreveu:

[...] o pentecostalismo não era a proposta de uma nova roupagem teológica, mas sim, da vivência carismática no seio da igreja para o impulso missiológico. Então, por que o pentecostalismo não pode ser colocado como um grupo marginalizado do protestantismo? A resposta está nos ‘cinco solas’, ou seja, nas máximas latinas que definem a essência de uma Igreja Protestante. [...] E por isso, as principais igrejas pentecostais são herdeiras legítimas da Reforma. O pentecostalismo está ligado intimamente às ideias a seguir: *Sola fide* (somente a fé), *Sola scriptura* (somente a Escritura), *Solus Christus* (somente Cristo), *Sola gratia* (somente a graça) e *Soli Deo gloria* (glória somente a Deus). (SIQUEIRA, 2018, p. 128)

Apesar de suas diferenças, algumas delas no campo doutrinário, existem fortes pontos de intersecção entre o pentecostalismo e a reforma. Ambos são movimentos e, portanto, compartilham ideais comuns a um grupo que se agita em torno de uma mesma convicção. A doutrina pregada pela Assembleia de Deus, por exemplo, harmoniza-se perfeitamente com a teologia reformada quando recorre às Escrituras para apoiar sua missão evangelizadora na pessoa de Jesus Cristo. Assim, a Declaração de Fé¹ das Assembleias de Deus estabelece que “a Igreja foi eleita para a adoração e louvor da glória de Deus, recebendo, também, a missão de proclamar o evangelho da salvação ao mundo todo, anunciando que **Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo** e que em **breve voltará.**” (SOARES, 2017, p. 122-123, grifo nosso).

Tomando por fundamento as quatro afirmações cristocêntricas acima, sobre as quais está assentada a doutrina pentecostal, apresentaremos alguns hinos da Harpa Cristã e sua relação com os temas centrais da teologia assembleiana.

Encabeçando a categoria “Jesus Salva”, o hino de número 15, de longe um dos mais cantados e conhecido até entre não-evangélicos, traz em sua letra a confissão de um pecador arrependido que encontra em Jesus oportunidade para salvar-se. Em sua primeira estrofe cantamos: “Oh! quão cego andei e perdido vaguei, longe, longe, do meu Salvador!

¹ Documento eclesiástico que sistematizou as principais crenças e doutrinas da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil. Uma Comissão Especial nomeada pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) elaborou o documento, que foi impresso e distribuído em 2017.

Mas do céu Ele desceu, e seu sangue verteu pr'a salvar um tão pobre pecador.” (HARPA CRISTÃ, 2011). Suas linhas iniciais contam a história de todo pecador, cuja primeira cena o apresenta como um cego que anda tateando na escuridão em busca de luz para a sua vida. Nessa condição, o homem perdido se entrega aos devaneios deste mundo, que por sua vez o distanciam da presença de Deus. Para salvá-lo, apenas o céu poderia enviá-lo uma resposta: Jesus, o perfeito Salvador.

Outro hino que igualmente expressa os atributos salvíficos de Jesus é o 507 (Jesus Salva). Entretanto, diferentemente da conversão cantada na primeira pessoa do singular no hino 15, este apresenta a salvação em Cristo na forma de apelo direcionado ao pecador, uma espécie de convite muito comum nas Assembleias de Deus após a pregação da Palavra.

O Salvador te quer salvar, Ó pecador, vem sem tardar; recebe no teu coração a gloriosa salvação! Jesus salva, Jesus salva, Jesus salva o pecador. Ele te ama, hoje te chama, Com sua voz de amor; Jesus salva, Jesus salva, Jesus salva o pecador. Vem tu agora, vem sem demora, te entregar ao Senhor. (HARPA CRISTÃ, 2011)

A ênfase que o autor do hino dá à máxima “Jesus Salva” é uma manifestação clara da centralidade de Cristo no processo da salvação. Dizendo de outra forma, a salvação é um presente de Deus aos homens por meio da fé no sacrifício de Jesus. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus assim se posiciona sobre a salvação: “Cremos, (...) que a salvação é o livramento do poder da maldição do pecado, e a restituição do homem à plena comunhão com Deus, a todos os que confessam a Jesus Cristo como seu único Salvador pessoal (...).” (SOARES, 2017, p.109). Os crentes assembleianos creem que a salvação é um ato suficiente e definitivo para (re)aproximar o pecador, que crê e recebe Jesus, da comunhão com Deus.

Outra categoria de louvores igualmente importante do hinário em estudo apresenta o Senhor como Operador de Milagres (“Jesus Cura”). Enquanto esteve no mundo, o Filho de Deus exerceu plenamente o ministério de salvação e o de cura e, em muitas ocasiões, ambos foram realizados um após o outro. Assim como a salvação continua sendo dispensada soberanamente sobre pecadores perdidos, a cura divina ainda hoje é derramada como um bálsamo sagrado sobre os enfermos. De acordo com a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, “[...] a cura divina é um ato da soberania, graça e

misericórdia divina, que, através do poder do Espírito Santo, restaura física e/ou emocionalmente aqueles que demonstram fé em Jesus Cristo. ” (SOARES, 2017, p.179).

Cabe aqui destacar a crença dos pentecostais quanto à atualidade dos dons espirituais, entre eles destacamos os dons de curar (1Co 12.9). Trata-se da operação extraordinária do Espírito Santo sobre a vida de todo aquele que crê e se dispõe a ser usado por Deus para curar os doentes de corpo e alma. Podemos dizer que esses dons “são uma dotação ou concessão sobrenatural de capacidade divina para serviço especial na execução do propósito de Deus para a Igreja e através dela. ” (PESCH, 2017, p. 58). A Igreja pode e deve orar pela cura dos enfermos deste mundo, em todas as suas dimensões. É por isso que se canta no hino 07: “Contra os males deste mundo, Deus nos vale só; Não há mal que Deus não cure, pois de nós tem dó. Cristo cura, sim. Cristo cura, sim. Seu amor por nós é imenso; Ele cura, sim! ” (HARPA CRISTÃ, 2011).

Mais uma vez, a exemplo do que se viu no hino 507, percebemos o destaque dado à natureza divina de Cristo quando se exalta, repetidamente, o seu atributo de cura. Não há limites para o milagre de Deus, nem tampouco enfermidades que desafiem o seu poder. Os feitos do Senhor Jesus em prol da cura do seu povo lhe renderam títulos memoráveis e muito populares no meio pentecostal, tais como: “Jeová Rafá” (Deus que sara), “Deus das Causas Impossíveis”, “Médico dos médicos”, entre outros. Nesse sentido, o hino 415 soa como um chamado do médico Jesus aos doentes: “A terna voz do Salvador te fala comovida; ‘Ó vem ao médico de amor, que dá aos mortos vida. Cristo Jesus te quer curar, e tem poder pra te curar, dos males todos te livrar, Se nEle confiares! ” (HARPA CRISTÃ, 2011).

A próxima temática abordada nos cânticos da Harpa Cristã pode ser considerada a principal marca identitária dos pentecostais: o Batismo no Espírito Santo. Conforme já mencionamos, os assembleianos creem na continuidade dos dons espirituais e em sua total disponibilidade hoje em dia (SOARES, 2017). Para alguns, a expressão “Batismo no Espírito Santo” pode parecer estranha, já que ao longo dos tempos o batismo que fora ordenado pela Igreja consistia na imersão do fiel em águas ou na sua aspersão. Porém, Gutierrez Siqueira esclarece que a expressão é uma metáfora e, portanto, “[...] significa que o crente é imerso no Espírito Santo ou recebe dEle um derramamento pela aspersão. ” (SIQUEIRA, 2018, p.83). A finalidade deste batismo e o seu valor normativo são melhor explicados a seguir:

A experiência normativa do Batismo no Espírito Santo tem um propósito bem claro nas Escrituras: a qualificação sobrenatural para o serviço cristão (cf. At 1.8). Uma maior eficácia na evangelização dos povos dá-se por meio da experiência pentecostal. O Batismo no Espírito Santo apresenta uma relação missionária com os seus objetivos. [...] Essa experiência deve ser buscada por aqueles que têm o coração no Reino de Deus e que lutam por sua expansão. (SIQUEIRA, 2018, p.85).

Concordando com o autor acima, o hino 376 traça um paralelo entre o Batismo no Espírito Santo (com a evidência inicial das línguas estranhas) e a pregação do Evangelho (serviço cristão por excelência). Vejamos: “Aos discípulos ordenou, logo após ressuscitar: o Evangelho de amor, ide a todos, sim, pregar, o que crê se salvará, e sinais receberá, pelo Espírito de Deus, novas línguas falará.” (HARPA CRISTÃ, 2011). De fato, esse revestimento de poder vindo do alto sobre a vida do crente capacita-o, de modo especial, para testemunhar e anunciar as boas novas de salvação a todo aquele que crê.

Desde as origens do movimento pentecostal no Brasil, os missionários estrangeiros já despertavam nos crentes o desejo pelo Batismo no Espírito Santo (CONDE, 1960). Canções como *As Testemunhas de Jesus* (167) e *Poder Pentecostal* (024) são pérolas de grande valor do cancionário assembleiano, e que nos fazem lembrar deste dom como promessa alcançável: “Poder do alto pra ser testemunha, foi a promessa que Ele nos deixou, bem poucos crentes, estão à Sua espera, desconhecendo o que Deus nos legou, [...] há outros que acordaram e cheios de poder pentecostal, vão despertar os crentes ociosos, pra acharem este dom celestial. ” (HARPA CRISTÃ, 2011). “Poder, poder, poder pentecostal. Ó vem nos inflamar, também nos renovar; ó vem, sim, vem, ó chama divinal, teus servos batizar. ” (HARPA CRISTÃ, 2011).

Finalmente, o quarto e último assunto a ser tratado diz respeito ao retorno iminente de Jesus a este mundo. Após cantarmos sobre Salvação, Cura e Batismo no Espírito Santo, chegou o momento de (re)afirmarmos a Segunda Vinda do Senhor Jesus em glória. Na condição de cartilha teológica musical dos pentecostais, a Harpa Cristã não poderia eximir-se da função de ensinar o estudo final de todas as coisas (escatologia). De acordo com o pastor e músico Milton Rodrigues Júnior, “[...] é possível encontrar o conceito escatológico em 62 (11,9%) dos 524 hinos do hinário tradicional, o que, de uma forma bem simples, aproximadamente a cada 10 hinos encontrados no seu repertório, ao menos um deles versará sobre o fim dos tempos [...]” (SOUZA JÚNIOR, 2014, p. 180). Entre eles está o 300, um dos mais cantados na Assembleia de Deus:

Jesus, sim, vem do céu, em glória Ele vem! Ecoa a nova pelo mundo além; Oh esperança que a Sua Igreja tem! Dai glória a Deus, Jesus em breve vem! Nossa esperança é Sua vinda O Rei dos reis vem nos buscar; Nós aguardamos, Jesus, ainda, té a luz da manhã raiar. Nossa esperança é Sua vinda O Rei dos reis vem nos buscar; Nós aguardamos, Jesus, ainda, té a luz da manhã raiar. (HARPA CRISTÃ, 2011)

A despeito do que se possa ouvir a partir de hinos alarmistas e com viés apocalíptico distorcido, os hinos da Harpa Cristã que falam a respeito da segunda vinda de Jesus enchem os nossos corações de esperança e anseio, tal qual se vê na segunda estrofe do hino 36: “Jesus me deu a Sua promessa; me vem buscar; meu coração está com pressa, eu quero já voar.” (HARPA CRISTÃ, 2011). Por isso, concordamos com Gutierrez Siqueira ao dizer que “[...] essa letra não foca no desespero de quem está despreparado para a vinda de Cristo, mas, sim, na centralidade da esperança e na expectativa que enche o coração de alegria.” (SIQUEIRA, 2018, p.79).

Para além da realidade vindoura, o crente assembleiano deve lembrar que os efeitos da eternidade podem ser experimentados aqui e agora, principalmente quando surgem os “lances imprevistos” (dor, tristeza, privação, luto) em sua caminhada. Renovadas as forças, então ele pode cantar assim: “No lindo céu eu gozarei... de toda a dor, por Deus, livre serei.” (HARPA CRISTÃ, 2011).

A seguir, daremos propostas para o uso da Harpa Cristã no culto assembleiano.

PROPOSTAS PARA O USO DA HARPA CRISTÃ NA ASSEMBLEIA DE DEUS

Como já exposto, a Harpa Cristã apresenta na letra de seus hinos uma expressão significativa da teologia pentecostal, o que lhe concede uma posição de destaque em tempos de produção musical gospel com referencial bíblico duvidoso. Apesar das muitas ramificações que o pentecostalismo brasileiro desenvolveu ao longo dos anos, podemos afirmar que a Harpa Cristã conseguiu, de certa maneira, uniformizar a doutrina e o pensamento pentecostal da Assembleia de Deus em território nacional. Num país com tanta diversidade de crença e religião, nem sempre é fácil determinar com precisão a doutrina de uma igreja. Mas, quando se ouve o que um grupo religioso canta em suas reuniões litúrgicas então podemos conhecer melhor o que se prega e vive no seu meio.

Um dos aspectos que ressaltam a beleza da Harpa Cristã tem a ver com a sua variedade hinológica. O cancionário é, por assim dizer, um compêndio bem eclético da

hinódia cristã nacional e internacional, adaptada para suas páginas desde lugares, épocas e costumes tão diferentes. Seria um desperdício para a igreja que canta semanalmente os hinos da Harpa Cristã em seus cultos desprezar a história por trás de cada composição. Ademais, cada canção possui uma mensagem particular que nos remete ao contexto e à época em que foram escritas. Silas Daniel faz alguns apontamentos quanto à beleza e qualidade dos hinos mais antigos:

[...] quando ouvimos esses grandes hinos do passado, eles nos passam uma mensagem muito positiva quanto à qualidade da hinódia cristã de suas épocas. Por exemplo: os hinos compostos durante os avivamentos, cruzadas evangelísticas e movimentos renovacionistas do século 19 e início do século 20, e que são hoje a maioria nos nossos hinários. Que período frutífero! Que poesias ricas! Que melodias abençoadas! Que conteúdo enriquecedor! A maioria esmagadora das músicas cristãs produzidas nesse período era notoriamente de extrema qualidade bíblica e espiritual. [...] Não é à toa que, vez por outra, o mercado fonográfico revisita os clássicos cristãos [...]. (DANIEL, 2012, p.14)

Mais do que sentimento e harmonia musical, os hinos clássicos contidos na Harpa Cristã transmitem uma mensagem que fala sobre a experiência de seus autores com Deus, sua caminhada de fé, serviço cristão, amor pelas almas, devoção e sacrifício. De fato, existem lições preciosas incutidas em cada hino, além do aspecto teológico já mencionado anteriormente. Cabe à liderança da igreja (pastores, bispos, presbíteros, ministros de louvor...) a tarefa de facilitar o acesso dos fiéis à estas informações e despertar neles o interesse pelos hinos tradicionais, em especial os da Harpa Cristã. Essas aproximações podem acontecer durante o louvor congregacional, cultos de ensino, escolas bíblicas e até mesmo nos ensaios musicais. Falaremos sobre isso um pouco mais à frente.

O aspecto social da Harpa Cristã é um detalhe digno de reconhecimento. No passado, a grande maioria dos crentes mais pobres não era alfabetizada, e essa condição dificultava-lhes o acesso à leitura bíblica e a outros textos disponibilizados. Todavia, as músicas cantadas na igreja, depois de algumas repetições, eram logo memorizadas pelos irmãos e irmãs. Esses hinos representavam a própria teologia pregada nos templos, cuja mensagem ultrapassava paredes e muros através da boca de cada fiel que cantarolava as estrofes memorizadas até chegar em sua casa. Logo, concordamos com Andreia Vicente da Silva ao afirmar que:

[...] não podemos esquecer que embora a Harpa Cristã seja a representação de um saber escrito, quando seus hinos são repetidamente cantados, se transformam em recurso mnemônico oral que é acessado nos mais distintos momentos da vida de um fiel. O hinário guarda em si mesmo a capacidade de

formatação da compreensão bíblica e teológica desta comunidade. (VICENTE DA SILVA, 2021, p. 81)

Quando os crentes, de todos os grupos sociais, cantam os louvores da Harpa Cristã em seus lares é como se eles estivessem pregando a própria Bíblia para os de dentro e também para os de fora. A música tem essa capacidade de transmitir ensinamentos e reforçar lembranças. Muitos crentes, a despeito de não serem cantores profissionais ou até mesmo de cantarem “desentoadamente”, aprenderam e repassaram lições preciosas através dos hinos da Harpa Cristã. Quantos testemunhos de conversão não foram contados nas Assembleias de Deus por pessoas que aceitaram a Jesus como seu salvador depois de ouvirem alguém entoando ao longe um hino do cancionário pentecostal? Nesse processo, os cultos realizados em família (domésticos) tiveram um papel primordial.

O culto doméstico é uma atividade religiosa realizada em casa pelos próprios membros de uma família. Ainda que essas reuniões devocionais não exijam as formalidades litúrgicas cumpridas no templo, essa modalidade de culto segue um padrão bíblico ao promover a participação de todos os integrantes do núcleo familiar envolvido, principalmente no desenvolvimento das habilidades musicais. É nesse ambiente de integração e aconchego familiar que os hinos da Harpa Cristã devem ser mais explorados, aprendidos e cantados.

Sobre a relevância do culto doméstico, Rubem Martins Amorese escreve:

Não há dúvida de que o culto doméstico é a primeira e mais importante experiência de adoração coletiva da vida de uma pessoa. Momento bendito de recolhimento, atenção, trocas, alegria, risos e choros, música, aprendizado e oração no seio da família. Experiência que será lembrada como ‘na casa de meu pai’ pelo filho adulto. Jamais será esquecida, jamais perderá seu poder de influência; (AMORESE, 2004, p.87)

A família cristã é uma extensão da igreja no lar, e os pais, sobre quem recai o exercício sacerdotal, são os responsáveis pela educação cristã de seus filhos. Em tempos de interações virtuais, reunir a família num mesmo lugar e propósito pode ser algo difícil, principalmente quando os filhos preferem a privacidade dos seus quartos. Nessa hora, os pais não devem simplesmente obrigar os filhos a participarem do culto doméstico, mas motivá-los com mansidão e sabedoria, atraindo a sua atenção com histórias bíblicas e com a música, por exemplo. O interessante é propiciar encontros agradáveis em família, nos quais o culto doméstico não seja um peso e o louvor erga pontes de aproximação entre as gerações de adoradores.

Por conseguinte, o nosso entendimento sobre a função dos hinos clássicos cantados em casa e a sua ligação com a tarefa dos pais de educar os filhos enquanto participam do culto doméstico corresponde ao desejo de Silas Daniel, quando pede:

Que as famílias cristãs deste país sejam despertadas a voltarem à prática do culto doméstico diário, que é um dos ambientes naturais desses hinos e onde, inclusive, eles podem ser ainda mais apreciados e abençoadores, trazendo edificação para toda a família. (DANIEL, 2012, p.15)

Façamos da nossa casa um tabernáculo, dentro do qual o culto doméstico é celebrado com alegria e embalado por canções que inspiram gratidão, esperança e santidade, tais quais as da Harpa Cristã. Que os pais, os filhos e os demais entes da família experimentem o prazer da vida devocional e fervorosa no lar, que se fortalece e fica protegido na medida em que seus membros oram, leem a Bíblia, aprendem e adoram juntos ao Senhor.

Outro aspecto importante a ser observado diz respeito ao resgate histórico dos hinos da Harpa Cristã. Existe um legado cultural por trás de cada composição que, na maioria das vezes, permanece desconhecido e latente. Trata-se de um patrimônio imaterial da hinologia cristã brasileira e estrangeira, composto por biografias encorajadoras, memórias de uma época piedosa, iluminação divina, vida santificada e experiência pentecostal.

No ano em que a Harpa Cristã completa 100 anos de existência, não podemos deixar de falar sobre a relevância de suas histórias e do trabalho abnegado de seus colaboradores. Muitos homens e mulheres, de lugares e momentos diversos, transmitiram uma herança teológica e hinológica às gerações de crentes posteriores ao seu tempo. Milton Rodrigues Júnior é quem nos chama a atenção para essa tarefa de despertamento histórico:

Conhecer a história da Harpa Cristã é um trabalho que perpassa, necessariamente, pela apreciação dos agentes que participam, de maneira mais ou menos próxima, de sua formação: os hinistas. Foram compositores, autores, tradutores e versistas que, com a sua habilidade especial em relação à música, ofereceram as partes que construíram este importante compêndio de hinos sacros brasileiros. (SOUZA JÚNIOR, 2014, p.63)

A Harpa Cristã menciona, em suas últimas páginas, uma relação com os nomes de pelos menos 154 colaboradores, dentre os quais compositores, músicos, autores, tradutores, adaptadores e versistas, isso sem contar tantos outros e tantas outras cujos

nomes permanecem até hoje desconhecidos. O hinário publicado pela CPAD faz uma justa homenagem a esses personagens que prestaram um serviço de excelência para a hinologia cristã. Todavia, apenas com o lançamento da edição do Centenário da Harpa Cristã (1922-2022) é que essa demonstração de cortesia para com os seus colaboradores ganhou maior envergadura. Oportunamente, o exemplar comemorativo, recentemente publicado, disponibilizou a história de 101 dos 636 hinos que possui.

Mas essas histórias, sozinhas, não vão correr soltas por aí. Ainda que sejam tão motivadoras e instigantes, elas fazem um melhor percurso quando são (re)contadas e direcionadas a um público de adoradores que também quer entender o que canta. As histórias exercem um fascínio sobre as pessoas, principalmente quando existem elementos de familiaridade e identificação sendo compartilhados nelas. Como nos diz Henrique Pesch:

As pessoas gostam de ouvir uma boa história, uma narrativa. Mesmo no mundo virtual as pessoas expõem suas histórias de vida e muitas outras têm interesse em conhecê-la. [...] O testemunho da conversão, ou de como Deus tem feito a diferença nas várias situações vividas na vida e a presença do Espírito Santo as consolando e fortalecendo certamente terão ouvintes que se identificarão e serão tocados por isso. (PESCH, 2017, p.106)

A nossa proposta para a socialização das muitas histórias em volta de cada hino e colaborador da Harpa Cristã é simples, mas perfeitamente funcional. Durante os cultos, entre uma e outra execução de cânticos do hinário, o componente do ministério de louvor encarregado dessa atividade pode falar para a igreja sobre a história de um dos hinos cantados naquele momento. Essa ação, além de despertar o interesse e a valorização dos congregados pelos hinos da Harpa Cristã, também os manterão informados a respeito dos eventos passados referentes à boa parte das composições reproduzidas na hora do culto. Para tanto, o exemplar do Centenário da Harpa Cristã já nos oferece o acesso a 101 belas histórias desses hinos.

Além de contribuir para a formação teológica e cultural dos membros de uma comunidade de fé, a Harpa Cristã também auxilia no desenvolvimento musical de seus instrumentistas. Inclusive, a grande maioria deles arranhou os primeiros acordes ou batidas em seus instrumentos musicais acompanhando a execução de algum hino da Harpa Cristã. Com seus ritmos simples e melodias de fácil notação musical, as canções do hinário pentecostal podem proporcionar o ensino e a aprendizagem de muitos músicos iniciantes na igreja, contribuindo para a excelência musical dos momentos de louvor no

culto. Ademais, há que se considerar o caráter sentimental de um bom acompanhamento instrumental dos hinos da Harpa Cristã, conforme nos fala Milton Rodrigues Júnior:

E a execução dos hinos da Harpa Cristã pela banda acrescenta um elemento emocional intensíssimo aos seus ouvintes, principalmente aos fiéis, que, ao ouvir as marchas vigorosamente entoadas pelos músicos, se sentiam motivados a participar desse movimento e impulsionados a difundi-lo por onde quer que pudessem. (SOUZA JÚNIOR, 2014, p.175)

Por fim, queremos apresentar duas sugestões de ordem material para uma melhor estruturação e aproveitamento da Harpa Cristã. A primeira delas é a manutenção do seu índice de assuntos, um tipo de apêndice com a listagem organizada dos hinos de acordo com temas e celebrações. Dizemos manutenção, porque nem todos os exemplares do hinário dispõem desse recurso litúrgico em suas páginas. Embora o cancionário já ofereça dois índices, um para as primeiras linhas das estrofes e outro para as primeiras linhas dos estribilhos, eles não são inteiramente suficientes para auxiliar o fiel, sobretudo um ministro eclesiástico, na liturgia do culto. Nesse caso, o índice de assuntos, com sua lista de hinos relacionados por temas (culto público, santa ceia, batismo, cerimônia fúnebre...) seria uma solução prática e bastante viável.

A segunda sugestão, também de aspecto instrumental, seria a inclusão de um glossário. Conforme dissemos, a Harpa Cristã reúne em suas páginas canções de diferentes épocas e lugares, que por sua vez foram traduzidas para a língua portuguesa. Entretanto, os seus tradutores fizeram adaptações em alguns trechos das letras para que as rimas e os versos soassem familiares aos ouvidos de quem os cantassem. Com o passar dos anos, palavras como “grei”, “escabroso”, “pertinaz”, “langor” e “carpido” foram caindo em desuso entre os falantes da linguagem coloquial, mas foram preservadas nos hinos da Harpa Cristã para manter a beleza poética das músicas. Porém, nem todas as pessoas conseguem entender o significado dessas palavras, quando lidas ou pronunciadas, e isso faz muita diferença para quem louva com espontaneidade. Para tanto, fazemos a indicação do uso de um glossário apostado nas páginas finais do hinário ou de verbetes ao lado ou abaixo de cada hino cujas palavras careçam de um melhor significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que teve início, o pentecostalismo brasileiro tem se apresentado como um movimento religioso fortemente marcado pela oralidade. Os pentecostais pregam e valorizam muito a experiência com Deus através dos dons espirituais. Todavia, para além

da ênfase carismática, a mensagem pentecostal está alicerçada sobre quatro pilares bíblicamente centralizados na pessoa e obra de Cristo, a saber: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus Breve Voltará.

Uma das melhores formas para transmitir a doutrina pentecostal entre os crentes foi (e continua sendo) a música. Como se sabe, eram poucos os que sabiam ler e escrever no início do século XX, e possuir uma Bíblia não era uma realidade tangível para todos os pentecostais. Nesse cenário, a igreja Assembleia de Deus surgiu e reservou um lugar de destaque para as canções sacras, por meio das quais os fiéis adoravam ao Senhor e reforçavam a aprendizagem concernente às doutrinas pentecostais. Pensando em atender a necessidade de reunir os hinos que melhor representassem o pensamento pentecostal, foi criada a Harpa Cristã, o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil.

Neste artigo, fizemos uma breve descrição histórica da Harpa Cristã e de sua relação com o pioneirismo pentecostal brasileiro. Ao longo do trabalho, foi possível constatar que a Harpa Cristã é mais que um recurso litúrgico utilizado durante os cultos. Ela é, outrossim, um instrumento de afirmação da teologia pentecostal na Assembleia de Deus. O hinário possui um caráter teológico expresso na letra de suas canções, que são facilmente memorizadas por quem as canta dentro ou fora do templo. Desse modo, a Harpa Cristã ensina enquanto seus hinos são repetidos culto após culto, e a doutrina pentecostal, assimilada pela instrução bíblica, é avivada.

Quando bem direcionada e aplicada, a música tem o poder de impulsionar e facilitar a nossa compreensão acerca de determinados assuntos. A importância do hinário oficial da Assembleia de Deus é confirmada (também) pela capacidade de motivar o crente a declarar a sua fé através dos hinos que canta. Hinos como o 259 (“Creio eu na Bíblia”), 235 (“Já sei, Já sei”) e o 242 (“Eu confio Firmemente”) são exemplos dessa fé que se professa cantando com entusiasmo o que a Palavra de Deus ensina.

A doutrina assembleiana e a história dos hinos da Harpa Cristã são dois elementos que se acham intimamente relacionados, dadas as suas significâncias. Daí se percebe a funcionalidade do hinário para a expansão do ensino pentecostal em qualquer tempo e lugar. Onde quer que haja um crente entoando um ou dois hinos do renomado cancionário, ali também estará a Voz que convence o homem do pecado e lhe revela a verdade a respeito da salvação e da vida eterna. Assim, comprovada está a instrumentalidade da

Harpa Cristã para a promoção da fé afirmada pelos pentecostais, mormente da igreja Assembleia de Deus.

Finalmente, esperamos que o presente estudo tenha contribuído, na medida de suas possibilidades, para a discussão e a prática teológica, bem como acrescentado informações aos interessados em conhecer a história e a relevância da Harpa Cristã. Oportunamente, expressamos o nosso desejo de aprofundar a pesquisa noutros expedientes, considerando o valor da temática investigada e os questionamentos que porventura surgirem ao longo do percurso.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gedeon. **Assembleias de Deus: Origem, implantação e militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.
- ALLMEN, J. J. von. **O culto cristão: teologia e prática**. 2. ed. São Paulo: ASTE, 2006.
- AMORESE, Rubem. **Louvor, Adoração e Liturgia**. 20. ed. Viçosa-MG: Editora Ultimato, 2004.
- ARAÚJO, Isael. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- ARAÚJO, Isael. **História do Movimento Pentecostal no Brasil: O Caminho do Pentecostalismo Brasileiro até os dias de hoje**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- CÂMARA, Ana Lúcia Ferreira. **A música e a adoração a Deus na Igreja Evangélica Assembleia de Deus**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo-RS: EST/PPG, 2016. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/762>>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.
- DANIEL, Silas. **A História dos Hinos que amamos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- HARPA CRISTÃ. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- OLIVEIRA, Marco Davi. **A religião mais negra do Brasil: por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo?** Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015.
- PESCH, Henrique. **Pós-Modernidade e o Jovem Pentecostal da Assembleia de Deus: Influências e caminhos**. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.
- SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Revestidos de Poder: Uma Introdução à Teologia Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

SOARES, Esequias (org.). **Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

SOARES, Esequias. **O Verdadeiro Pentecostalismo: A Atualidade da Doutrina Bíblica sobre a Atuação do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

SOUZA JUNIOR, Milton Rodrigues. **Harpa Cristã: instrumento da expansão pentecostal no Brasil**. 18. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

VICENTE DA SILVA, Andreia. Novas Mídias e o Sagrado: mudança ritual no louvor pentecostal. **Revista AntHropológicas**. Ano 25, v. 32(1): p. 64-87, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

VINGREN, Ivar. **O Diário do Pioneiro: Gunnar Vingren**. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.